

EXPERIÊNCIAS DE UMA UNIVERSITÁRIA DENTRO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): COM DESTAQUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lívia Vitória Nascimento Boa Sorte¹

E-mail: livia14gbi@gmail.com

Cleide Pereira dos Santos Lopes²

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis³

Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

O objetivo deste resumo expandido é relatar as experiências e práticas formativas vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente, a partir das observações realizadas no contexto da Educação Infantil. O PIBID é um programa vinculado ao curso de Pedagogia do Departamento de Educação, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Para a realização deste relato, adotou-se uma abordagem de observação participante, registrando o visto e o vivido em um diário de campo. Essas anotações foram realizadas dentro da escola Municipal Maria Regina Freitas, com crianças do 4º período da Educação Infantil. Como aporte teórico foi utilizado Gil (2008), Felício (2014), Santos, Silva, Oliveira, Reis (2020), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Práticas Formativas. Pibid.

INTRODUÇÃO

Neste resumo expandido, irei⁴ abordar um relato de experiência sobre as práticas formativas vivenciadas no subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) - *Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: Prática de Letramento e Numeramento no Contexto da Formação dos Pedagogos* que está vinculado ao curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*. Tenho como objetivo discutir a importância desse Programa para minha formação e atuação como futura professora, especificamente no contexto da Educação Infantil.

¹ Graduanda do 3º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB *Campus XII*.

² Licenciada em Pedagogia pela UNEB *Campus XII*; possui Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Pitágoras-UNOPAR; professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na escola Municipal Maria Regina Freitas. Supervisora do PIBID.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*; mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora Titular da UNEB; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB); coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); líder do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq).

⁴ Utilizo a primeira pessoa do singular (eu), pois este trecho está relacionado a uma vivência pessoal no Pibid.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas Públicas

16 a 19 de agosto

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), na acepção de (SANTOS; SILVA; OLIVEIRA; REIS, 2020, p. 248) “visa a participação de licenciandos em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas em escolas públicas e se destaca pela sua contribuição no que se refere à promoção de conhecimentos teóricos e práticos na formação inicial docente [...]”, sendo assim, é a execução da teoria e prática andando lado a lado, em que os licenciados têm o contato com a sala de aula, contribuindo para a aproximação das escolas públicas com o espaço da universidade.

Nesse resumo, trago minhas experiências dentro do Pibid, não apenas no ambiente da sala de aula, mas em todo o âmbito escolar, uma vez que a troca de saberes com os professores coformadores já experientes propicia um rico aprendizado na formação de um docente inicial. Desse modo, Santos, Silva, Oliveira e Reis (2020, p. 252) destaca “a importância do diálogo sobre o trabalho docente, experimentado na atuação como bolsista de ID e com o apoio de professores experientes. Assim, a aprendizagem sobre o ofício de ensinar é potencializada”.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Pibid “foi criado para valorizar o magistério, elevar a qualidade das ações acadêmicas e superar os problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas com baixo rendimento educacional” (BRASIL, 2015). Dentro do que propõe o Pibid, a escola campo é um excelente universo de experiências para a formação de um docente iniciante, pois insere os licenciandos desde o início da graduação no espaço escolar.

Por meio do Pibid, podemos utilizar o instrumento da observação para aprender como os professores trabalham, Gil (2008, p. 101) aborda que “A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”. Nesse sentido, posso notar como eles realizam as atividades, de que modo lidam com os desafios encontrados no dia a dia da sala de aula e a forma que ensinam as crianças, a fim de obter um retorno da aprendizagem de todas elas. Com isso, o método de observar também é um modo de aprender a ser uma professora.

Segundo Felício (2014, p. 419), “O PIBID se institui como uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática ao longo do processo de formação inicial”, dessa forma, ao adentrar o espaço escolar é notório do quanto vivenciamos na prática a teoria estudada. É

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Pedagogia

16 a 19 de agosto

possível constatar que a teoria e a prática andam lado a lado, e o Programa é uma forma de aplicar todos os conhecimentos que construí no espaço da universidade.

Dessa forma, dentro do Pibid eu posso observar como os professores se preocupam em priorizar a aprendizagem da criança. Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), na Educação Infantil existem eixos estruturantes das práticas pedagógicas, que são as interações e a brincadeira, no qual são assegurados alguns direitos da criança, como o de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Com isso, os educadores trabalham com o contexto de experiência da criança, proporcionando que a aprendizagem e o desenvolvimento sejam ativos e significativos para a vida dela.

Nesse sentido, é de suma importância a valorização da criança, que na acepção de Freire (2000, p. 40), elas são “(...) seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem”. Com isso, pude notar na sala de aula que é preciso trabalhar com os indivíduos tendo em mente que vieram de realidades e famílias diferentes, com personalidades e maneiras de desenvolvimento individuais e distintas. Para além de uma observação, é necessário a utilização do diálogo para se comunicar de forma efetiva com elas, pois “O diálogo é o momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e a refazem” (FREIRE, 2008, p.123).

Dessa forma, os atos de cuidar e educar podem ser realizados por meio dessa dialogicidade trazida por Freire (2008), pois esse contato direto de professor-aluno e aluno-professor, é importante para a criança se sentir segura, em sentir que ela pode falar e que o professor vai ouvir ela. Além disso, que elas saibam que possuem a liberdade para se expressar, escolher e brincar. Todas essas características colaboram para essas crianças se tornarem adultos críticos, emancipatórios, inovadores e criativos.

METODOLOGIA

Este resumo expandido foi elaborado por meio de um relato composto por experiências vivenciadas dentro da escola, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII* e possui uma abordagem qualitativa partindo da observação participante. Essas análises foram feitas em um período de 6 meses, com 12 horas semanais, que são distribuídas em 8 horas da

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

semana na escola e 4 horas com reuniões de estudo e de planejamento, também muito importantes para a nossa formação.

As observações foram realizadas na turma do 4º período da Educação Infantil, da escola Municipal Maria Regina Freitas, situada no bairro Beija – Flor, na cidade de Guanambi/BA. Os registros são realizados por meio de um diário de campo, no qual eu anoto todas as minhas observações, as atividades realizadas pelas crianças, os planos de aula, anotações específicas sobre os alunos, a fim de registrar com maior precisão de detalhes possíveis todas as experiências, que enriquecem meus conhecimentos, facilita o preenchimento dos relatórios e minha escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO/RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao adentrar no espaço escolar, fui direcionada para o 4º período e tive o primeiro contato com as crianças, no primeiro momento elas estavam correndo e brincando, algumas fantasiadas e outras com brinquedos, em pouco tempo já estava recebendo os abraços e carinhos delas, logo senti a importância da afetividade dentro do ambiente. Durante esse período, faço minhas anotações num caderno, inclusive uma das características iniciais que notei foi que crianças que vieram de creches ou que possuem uma rede de apoio familiar incentivador, já chegam conhecendo um pouco das letras e números. Porém, isso é uma minoria, o que predomina mesmo na sala são crianças com bem pouco contato com esses conhecimentos básicos.

Na sala de aula ajudo a professora coformadora na realização das atividades, e também colaboro na elaboração dos projetos feitos na escola, sendo assim uma outra forma de desenvolver a minha criatividade. O primeiro a “Leitura em Foco”, no qual desenvolvemos diversos jogos voltados para a alfabetização das crianças do 1º ao 5º ano, no qual reuniu todos os PIBIDIANOS. E, também as atividades relacionadas no projeto de leitura, feitas para as crianças da Educação Infantil, no qual planejamos e realizamos o cenário do livro “O Grande Rabanete”, da autora Tatiana Belinky. Projetos como esses visam formas de desenvolver o interesse e a aprendizagem das crianças, de forma dinâmica, significativa e divertida. Conforme podemos observar nas imagens a seguir:



Figura 1: Oficina “Leitura em Foco”

Figura 2: Cenário de “O Grande Rabanete”



Fonte: Acervo pessoal da autora Livia Vitória N. Boa Sorte

Fonte: Acervo do PIBID.

Além das atividades na escola-campo, quinzenalmente, acontecem nas sextas-feiras os encontros formativos que são muito importantes para acrescentar conhecimentos, tirar nossas dúvidas e falarmos de nossas experiências. Esses encontros acontecem na Uneb e na escola, juntamente com a supervisora e os demais pibidianos, são reuniões para falar dos projetos na instituição, de nossas observações e maneiras de ajudar as crianças.

Figura 3: Encontro formativo na UNEB-Campus XII



Fonte: Acervo do PIBID.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Pedagogia

16 a 19 de agosto

Nesse período pude ampliar meus conhecimentos e minhas práticas, pois colhi informações e aprendizagens muito importantes, como por exemplo a forma de agir na sala de aula, a importância do papel do professor, do cuidado e da educação que é preciso ter com a criança, como é essencial a vinculação entre a escola e a rede familiar e dentre outros saberes adquiridos.

CONCLUSÃO

O Pibid possibilita experiências diferentes, mostra o que é estar dentro da sala de aula e como é colocar em prática todas as teorias que estudamos na Universidade. A cada nova aprendizagem, me identifico ainda mais com a docência, observo a importância da ligação entre a Educação Básica com o Ensino Superior, que colabora com a formação dos graduandos, ajuda os(as) professores(as) que podem contar com o auxílio dos bolsistas e voluntários através da docência compartilhada.

Sinto privilegiada em estar inserida na área da educação, mesmo estando ainda no início do curso de Pedagogia. Ter a oportunidade de observar e aprender com uma professora experiente é muito enriquecedor, além disso, acompanhar o desenvolvimento das crianças desde o início do ano letivo, as mudanças, os avanços e os conhecimentos que elas carregam é incrível. Experienciar o que o Pibid possibilita me fez identificar na profissão de professora e estudar com dedicação para aprender a cada dia mais, pois é preciso compreender, pelo menos um pouco, como funciona a aprendizagem das crianças e qual o melhor caminho para que isso ocorra de forma efetiva e satisfatória.

Além disso, o Pibid me abriu portas e outras possibilidades, pois antes do programa eu precisava trabalhar o dia todo em algo que eu não gostava e que também não era da minha área de atuação. Dessa forma, é muito gratificante estar no curso de Pedagogia e fazer parte do Pibid, porque tenho a oportunidade de exercer o que amo, sendo assim, realizo tudo com muita dedicação, gratidão e satisfação.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programas do MEC voltados à formação de professores**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores?id=15944:programas-do-mec-voltados-a-formacao-de-professores>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos . O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Rev. Diálogo Educ.** [on-line]. 2014, vol.14, n.42, pp.415-434.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Gabriel Nardes; SILVA, Michelle Dourado; OLIVEIRA, Sandra Alves de; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Formação de Professores no Pibid: inferências entre bolsistas de iniciação à docência e professoras coformadoras. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, Petrolina, Pernambuco, v. 10, n. 23, p. 245-267, 2020. ISSN 2177-8183. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1367>. Acesso em: 5 jul. 2023.

TEIXEIRA, Clene de Jesus Souza. O Pibid e suas contribuições para a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, 2(4), 1–8, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6750>. Acesso em: 5 jul. 2023.

VANTI, Elisa dos Santos; PLASZEWSKI, Helenara. **Contextos investigativos na educação infantil: provocando as potências das crianças e das educadoras no retorno**. E-book VII CONEDU 2021 - Vol 02... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82116>>. Acesso em: 20 jul. 2023.